

# O COMÉRCIO EXTERIOR: PASSADO RECENTE E PERSPECTIVAS\*

**Renata Girolto Mestriner**

Graduada em Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior pela Faculdade Positivo e especialista em Administração de Empresas pela UEM.

**Nelson Guerra**

Graduado em Filosofia pela FAFIMAN - Faculdade de Filosofia de Mandaguari e pós-graduando em Comércio Exterior e Mercosul pela CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá.

**Gilmar Masiero**

Professor Doutor e Pesquisador do Departamento de Administração da UEM

**RESUMO:** O texto destaca os números relativos ao comércio exterior de Maringá e as principais empresas envolvidas no processo. Os produtos e volumes comercializados ao longo de dois anos e meio são apresentados buscando caracterizar o perfil comercial da região e apontar possíveis tendências. Apresenta ainda, as principais iniciativas locais de incentivo às exportações e conclui enfatizando a necessidade de uma maior inserção da região no mercado internacional.

## INTRODUÇÃO

Desde a metade dos anos 80, o governo brasileiro tem trabalhado na direção de maior abertura comercial. Pressionado interna e externamente pelo aumento da competitividade das grandes empresas e dos demais países desenvolvidos, o Brasil reduziu tarifas e tomou outras medidas, visando dinamizar as trocas comerciais com o exterior. Essas trocas têm crescido de forma acelerada em praticamente todos os países do mundo, transformando a administração das balanças comerciais em uma das principais preocupações de qualquer governante.

Com o aumento das trocas comerciais, os processos de integração regional e global passaram a fazer parte do cotidiano de governantes e empresas. Essas empresas já não mais se limitam a operar em mercados domésticos, devido à sua crescente presença em diferentes

---

\*Este artigo é síntese de uma monografia do curso MBA - Master Business Administration orientada pelo professor Doutor Gilmar Masiero e apresentada a banca examinadora na UEM - Universidade Estadual de Maringá em dezembro de 1998.

países, elas são as principais responsáveis pelo fenômeno mais marcante da virada do século, denominado globalização. Após simples trocas via importação e exportação, as empresas se internacionalizaram e hoje se globalizam. Internacionalização refere-se ao aumento geográfico nas atividades econômicas para fora dos limites de suas fronteiras. Globalização, entretanto, implica em um grau de integração funcional, internacionalmente dispersa das atividades econômicas.

A globalização das atividades econômicas se manifesta de diversos modos. Um indicador é a expansão geográfica da comercialização dos produtos e serviços ou o conseqüente aumento do fluxo do comércio internacional. A segunda indicação é o aumento do volume do investimento do capital externo pelas corporações multinacionais, cujas atividades estão crescendo e tornando-se mais complexas. Dados estatísticos do Fundo Monetário Internacional - FMI, do Banco Mundial - BM, etc indicam que a produção de manufaturados, relativa ao comércio internacional e aos investimentos estrangeiros, tem aumentado de forma contínua nas últimas quatro décadas.

Nesse processo, não são apenas as corporações multinacionais, hoje transnacionais, que movimentam a atividade econômica global. As pequenas e médias empresas, situadas em diferentes partes do planeta, também contribuem de maneira decisiva. Muitas delas estão envolvidas nos processos de distribuição de bens e serviços consumidos, ávida e rapidamente, por um número crescente de consumidores localizados em cidades de pequeno, médio ou grande porte.

Neste contexto, não só o tema *comércio exterior* mas também a delimitação do município de Maringá como foco de estudo são oportunos. A cidade de Maringá tem sido divulgada, como um dos centros mais dinâmicos do país pela imprensa nacional.<sup>1</sup> Nela, uma intensa atividade comercial é desenvolvida por inúmeras empresas, indústrias, atacadistas e varejistas. É também responsável por uma das primeiras experiências brasileiras na operação de uma estação aduaneira no interior do país.

Assim, o presente texto, destaca os números relativos ao comércio exterior de Maringá, seu dinamismo industrial e comercial como também suas trocas internacionais. As principais empresas, produtos e volumes comercializados são analisados ao longo de dois anos e meio na tentativa de se caracterizar o perfil do comércio e também descobrir possíveis tendências. No final do artigo apresenta-se as iniciativas regionais para dinamizar o comércio e a inserção da região no contexto internacional.

## 1. Comércio Exterior de Maringá

A intensificação do comércio norte-paranaense tem levado ao fortalecimento de suas cidades. Paulatinamente, todas elas de uma forma ou de outra, estão começando a fazer parte do mundo regionalizado e globalizado, via trocas internacionais. Nesse sentido, a cidade de Maringá vem ganhando destaque. Situada em uma região estratégica, considerada corredor do Mercosul, esta cidade ganhou uma estrutura portuária, ou seja, a Estação Aduaneira Interior - EADI. A partir de 1996, quando iniciaram as atividades portuárias, a preocupação com relação a dados, informações e estudos começaram a ser demandados por diferentes agentes para ajudar no desenvolvimento do comércio exterior da região.

Baseado nesses fatos, este trabalho procura descrever nos itens seguintes alguns dados e informações para, a partir de então, posicionar a região de Maringá no contexto internacional. Demonstra-se, em primeira instância, os aspectos sócioeconômicos da cidade e logo após, apresenta-se o perfil do comércio internacional da região. Demonstra-se também as principais empresas importadoras/exportadoras e os principais produtos comercializados internacionalmente pela região de Maringá.

### 1.1 Aspectos Sócio Econômicos de Maringá

Maringá é a terceira maior cidade do Estado do Paraná e o 66º município mais populoso do país. Possui uma população de 267.942 habitantes (IBGE/96), sendo esta formada por 129.394 homens e 138.548 mulheres, 97,5% da população residente na região urbana e 2,5% na rural. Sua população economicamente ativa - PEA, variável entre 15 a 64 anos, é de 183 mil. A taxa de crescimento populacional

<sup>1</sup> Revista Veja, edição 1537, ano 31 nº 10 de 11/3/98, Editora Abril, 1998.

após o primeiro ano. A Tabela 2 retrata esta realidade. Em 1996, o número de empresas prestadoras de serviços que iniciaram suas atividades foi de 675 e somente 398, isto é, 58% permaneceram exercendo suas atividades. No ano seguinte, este número aumentou para 73,8% e em 1998 (primeiro semestre) 91,6% das empresas que iniciaram as atividades continuavam atuantes no mercado local.

No setor industrial, a variação também foi semelhante, em 1996 permaneceram abertas 50,25% das indústrias que iniciaram as atividades naquele ano, em 1997, 73,5% e em 1998 continuavam atuando

**TABELA 2.** Empresas Abertas e Existentes em Maringá ano 1998.

Atividade	Ano	Nº Abertas	Nº Existentes
Indústria	1996	195	98
	1997	220	147
	1998	105	90
Comércio	1996	852	421
	1997	1244	701
	1998	587	502
Comércio e Prestação de Serviços	1996	313	173
	1997	340	255
	1998	116	104
Prestação de Serviços	1996	675	398
	1997	763	563
	1998	384	352

Fonte: IBGE/96 e SEPLAN/96.

85,7%. Apresenta-se na Tabela 2, a relação destas empresas divididas em quatro ramos de atividades: indústria, comércio, comércio e prestação de serviços e prestação de serviços unicamente:

O número de empresas existentes, separadas por ramos de atividades, é apresentado na Tabela 3. São aproximadamente nove mil estabelecimentos prestadores de serviços nas áreas da saúde, finanças e transportes. A indústria, é representada pelos 1,5 mil

**TABELA 3.** Empresas Existentes em Maringá ano 1997.

Ramo de Atividade	Nº de Empresas	(%)
Indústria	1.458	7,55%
Comércio Atacadista	504	2,61%
Comércio Varejista	8.379	43,43%
Prestadores de Serviços	8.954	46,41%
<b>Total</b>	<b>19.295</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Pref. Municipal de Maringá/SF 1997.

estabelecimentos voltados para o processamento de produtos agropecuários. Além deles destacam-se ainda o setor têxtil e de confecções, o metal-mecânico e a construção civil.

Com apenas 51 anos de emancipação política, Maringá é considerada a cidade que mais cresce e se desenvolve na região Norte/Noroeste do Paraná. Sua localização estratégica representa um importante corredor de importação e exportação, ligando grandes centros industriais como os do estado de São Paulo com os países do Mercosul.

Esse intercâmbio com os países do Mercosul intensificou-se com

**TABELA 4.** Distância entre Maringá e Cidades Selecionadas.

São Paulo	636 Km	Buenos Aires	1.716 Km
Curitiba	428 Km	Divisa Paraguai/Argentina	430 Km
Porto de Paranaguá	518 Km	Ciudad de Leste	520 Km
Porto de Santos	708 Km	Assunção	603 Km
Foz do Iguaçu	418 Km	Montevideo	1.998 Km

Fonte: Guia Brasil, 1997 e informações fornecidas pela Transportadora Transnobel.

a implantação de uma EADI ou "porto seco" na cidade, onde as mercadorias passaram a ser nacionalizadas nas importações e despachadas nas exportações. A Tabela 4 demonstra as distâncias entre Maringá e os principais centros e portos da região sul do país:

## 1.2 O Perfil do Comércio Internacional de Maringá.

A pesquisa sobre o comércio internacional de Maringá foi sistematizada a partir de dados provenientes do Sistema de Análise

de Comércio Exterior - ALICE e Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX. Vários sites da Internet também foram consultados, em especial, destacam-se os da Secretaria da Receita Federal, Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Indústria Comércio e Turismo.

O período de análise considerado foram os anos de 1996, 1997 e primeiro semestre de 1998. Estabeleceu-se curto período de análise pela dificuldade de obtenção de registros nas entidades locais relacionadas com o comércio exterior da região de Maringá. Até a metade da década de 90, eram poucas as empresas que participavam ativamente no comércio internacional. A partir de 1996, com a abertura da Estação Aduaneira Interior de Maringá - EADI, a preocupação com levantamento de dados estatísticos das empresas da região passou a ser enfatizada.

Durante o período analisado, houve intensificações nos processos de comercialização, tanto em termos nacionais quanto internacionais. Fatores como alteração nas alíquotas de importação e redução dos preços aplicados no mercado internacional colaboraram para esse desenvolvimento. O reflexo desta intensificação é visível na balança comercial brasileira que, ao longo dos anos, vem aumentando consideravelmente sua participação no mercado internacional. Maringá também vem se destacando no comércio internacional, e o perfil de seu comportamento nessa atividade, mostra a dinâmica de sua participação neste processo.

A área de abrangência deste trabalho coloca Maringá como foco de análise, pois possui aproximadamente 140 empresas importadoras e exportadoras. As outras 110 empresas da região foram pesquisadas. A região abrange as cidades de Alto Paraná, Arapongas, Araruna, Astorga, Atalaia, Cambará, Campo Mourão, Cianorte, Colorado, Cruzeiro do Oeste, Engenheiro Beltrão, Flórida, Goioerê, Iguaçu, Ibituba, Jussara, Loanda, Mandaguaçu, Marialva, Mandaguari, Paranaíba, Sarandi, São Lourenço, Toledo e Umuarama. A seleção desse espaço regional como objeto de estudo deve-se, entre outras variáveis, ao fato da mesma pertencer à Área Tronco de Câmbio do Banco do

**TABELA 5.** Exportação (US\$) da Região de Maringá - anos 96,97 e 98 (1º semestre)

Ano	Região de Mgá	Paraná	Brasil	% Mgá/Br	% Mgá/Pr
1996	221.682.532	4.245.904.871	47.746.728.444	0,46	5,20
1997	350.585.850	4.854.032.093	52.985.845.039	0,66	7,20
1998 1º Sem	90.107.849	2.577.221.273	30.937.551.089	0,29	3,50
<b>Total</b>	<b>662.376.231</b>	<b>11.677.158.237</b>	<b>131.670.124.572</b>	<b>0,50</b>	<b>5,67</b>

Fonte: Mict / Secex / Decex / Gerest Balança Comercial Brasileira Dezembro 96, 97 e Julho 1998.

quase 3%, ou seja, passou de 30 bilhões no primeiro semestre do ano de 1997 para 30,9 bilhões no mesmo período no ano de 1998. O menor desempenho do Estado em relação ao Brasil pode ser explicado pelas predominantes oscilações no nível de produção do setor agrícola paranaense.

### 1.2.2 AS IMPORTAÇÕES DA REGIÃO

O volume das importações demonstrada pela região de Maringá abrange o período de 1997 ao primeiro semestre de 1998. Isto é devido ao fato de não haver dados estatísticos disponíveis nos anos anteriores. O que se constata na Tabela 6 é o volume de US\$ 138 milhões importados pela região, US\$ 7,6 bilhões pelo Estado do Paraná, e US\$ 147,9 bilhões importados pelo Brasil. A região contribuiu com as importações brasileiras em 0,18% no ano de 1997 e contribuindo com 0,08% no primeiro semestre de 1998.

O montante de US\$ 61,3 bilhões importado pelo Brasil no ano de

**TABELA 6.** Importação (US\$) da Região de Maringá - anos 96,97 e 98 (1º semestre)

Ano	Região de Mgá	Paraná	Brasil	% Mgá/Br	% Mgá/Pr
1996	—	2.464.870.793	53.301.022.653	—	—
1997	110.158.121	2.825.614.787	61.358.354.658	0,18	3,89
1998 1º Sem	28.478.471	2.375.441.298	33.300.366.448	0,08	1,19
<b>Total</b>	<b>138.636.592</b>	<b>7.665.926.878</b>	<b>147.959.743.759</b>	<b>0,09</b>	<b>1,80</b>

Fonte: Mict / Secex / Decex / Gerest Balança Comercial Brasileira Dezembro 96, 97, Julho 1998 e Setor de Comércio Exterior - SECEX do Banco do Brasil de Maringá.

1997 também é inédito, obtendo a taxa de 13% de crescimento em relação a 1996. O primeiro semestre de 1998 (US\$ 33,3 bilhões) possui uma variação de 3,43%, comparado ao mesmo período do ano de 1997,

que foi US\$ 34,8 bilhões. O Paraná, por outro lado, teve um incremento em seu volume de importações no primeiro semestre de 1998, que foi de US\$ 2,3 bilhões, ou seja, aumentou 32,7% com relação ao mesmo período de 1997, que foi US\$ 1,8 bilhões.

Preocupado com a balança comercial, o governo vem adotando uma série de medidas restritivas com o intuito de controlar as importações e diminuir o déficit na balança comercial. Entre as principais medidas adotadas, encontram-se restrições sanitárias e fitossanitárias para produtos de origem animal e vegetal e exigências de Licença de Importação – LI para uma variada gama de produtos.

Um produto perecível de origem vegetal necessita de dois ou três deferimentos de diferentes órgãos anuentes. O alho, por exemplo, necessita de autorização do Departamento de Comércio Exterior – DECEX antes do embarque, ou seja, este órgão anuente deve deferir a LI antes da saída do produto. O Ministério da Agricultura e da Saúde, após a verificação de documentos incluindo certidões sanitárias e/ou fitossanitárias, e, a análise visual do produto, deferem o processo após a fiscalização da carga.

A anuência da LI atrasa bastante o processo de nacionalização, pois os despachantes aduaneiros ficam impossibilitados de entrar com o processo de nacionalização junto à Receita Federal, sem o deferimento da LI. As anuências são fornecidas pelos órgãos competentes, no caso Ministério da Agricultura, Saúde, Departamento de Comércio Exterior – DECEX, Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, Banco do Brasil, Comissão Técnica de Aeronáutica Civil – COTAC, Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, entre outros.

A licença de importação dificulta o processo de importação como um todo, pois dependendo do produto, a anuência pelo órgão responsável deve ser dada antes do embarque, acarretando atraso na negociação e no carregamento do mesmo. As medidas burocráticas adotadas pelo governo federal dificultam, porém não impedem e nem diminuem o volume das importações, esse é mais dependente de políticas macroeconômicas mais gerais e do comportamento da

economia internacional como um todo.

Outra medida restritiva adotada pelo governo foi a exigência do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO - que passa a exigir mais um mecanismo para controlar as importações: a Declaração do Fornecedor. Esta estabelece critérios para que fabricantes e prestadores de serviços façam o uso correto das suas declarações, em conformidade com as normas ou regulamentos brasileiros. Esses critérios abrangem produtos nacionais e estrangeiros. A Declaração do Fornecedor representa um reforço no controle da entrada de mercadorias estrangeiras, ampliando a lista de 102 para 10 mil produtos. Com estas medidas, o governo brasileiro passou recentemente, em final de 1997, a exigir licença de importação para diversos produtos, entre eles brinquedos e afins.

Entretanto, com todas as medidas adotadas pelo governo, a imprensa divulga que as importações do segundo semestre de 1998 foram crescentes no Estado do Paraná e no Brasil. A região de Maringá diminuiu consideravelmente suas importações no primeiro semestre de 1998, comparado com o ano anterior. Porém com o início de atividades de novas empresas em Maringá, participantes da Zona de Processamento Aduaneiro – ZPA, estima-se que o volume de importações aumente consideravelmente nos próximos anos.

### 1.2.3 Os Produtos da Região

A região de Maringá é basicamente agrícola, possuindo solo fértil e clima favorável à produção de cereais, cana-de-açúcar e criação de bovinos. O café é mais uma vez uma das culturas que está voltando a ganhar espaço devido aos incentivos estaduais<sup>2</sup> e ao uso de novas tecnologias como o sistema de plantio “adensado”. A suinocultura e a avicultura também são atividades presentes e nos últimos anos começaram a ganhar destaque nesta região.

O Paraná é o primeiro produtor nacional de milho, algodão, trigo

<sup>2</sup> O maior incentivo para o produtor é o diferimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS na comercialização dos produtos no Estado. Outros programas como o Paraná Mais Emprego e a ZPA também são incentivos estaduais.

e centeio, o segundo de soja e cevada, o quarto produtor de café e também responde por um quarto da produção agropecuária do Brasil. A maioria destas exportações são escoadas pelos portos de Paranaguá e Imbituba. O Paraná também é grande produtor de frangos e conta ainda com consideráveis rebanhos bovinos e eqüinos. Nas atividades industriais, destacam-se o ramo alimentício, madeireiro e moveleiro. O Paraná tornou-se exportador de energia elétrica após a construção da barragem de Itaipu na confluência dos rios Paranapanema e Iguaçu.

Os principais produtos exportados por esta região são básicos e semi-elaborados e quase todos provêm do setor agro-industrial. Destacam-se como principais produtos: grãos e óleo de soja, farelos, resíduos de milho e cereais, alimentos para animais, bagaços de cana, algodão, girassol, açúcar de cana em bruto, couro e pele de bovinos, casulos de bicho-da-seda e fios de seda. Outros produtos de origem bovina, como couro e pele, além da carne, também estão entre os

**TABELA 7.** Exportação – Produtos (milhões de US\$) da Região de Maringá - anos 96, 97 e 98 (1º semestre)

Produtos	Região de Maringá	Brasil	% Região/Br
Bagaços e alimentos p/ animais	237,9	*	*
Grãos de soja e farelos	92,7	11.669	0,79
Açúcar de cana em bruto	91,6	2.649	3,46
Couro e peles de bovinos	91,6	1.861	4,92
Óleo de soja	42,6	1.666	2,56
Fios de seda e casulos	14,4	*	*
Carne bovina para consumo	12,5	*	*
Alimentos em conserva	9,9	3.048	0,32
Transformadores, fitas, antenas	3,7	*	*
Madeiras serradas	1,4	*	*

Fonte: Decex – Maringá e Mict - Período 1996 à 1998 (1º Semestre)

\*Dados não obtidos na mesma proporção da região de Maringá

mais exportados pela região.

Comparando a nível nacional, durante o período de 1996, 1997 e primeiro semestre de 1998, verifica-se que a região contribuiu na exportação de grãos de soja, farelos e derivados com 0,8% (US\$ 92 milhões) do total exportado pelo Brasil, que foi US\$ 11,6 bilhões. Com relação à cana-de-açúcar, a região contribui com 3,4%, o que corresponde a US\$ 91 milhões e o Brasil, com US\$ 2,6 bilhões. A

Tabela 7 abaixo sintetiza o perfil exportador da região:

#### 1.2.4 As maiores exportadoras da Região

As vinte maiores empresas exportadoras de Maringá e região são apresentadas na Tabela 8. Destaca-se como a maior exportadora da região a COAMO – Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, com o total exportado de quase 322 milhões de dólares, durante os anos de 96, 97 e primeiro semestre de 98. Os principais produtos comercializados por esta cooperativa foram grãos e óleo de soja, resíduos e desperdícios de milho, arroz, trigo, cereais em geral, bagaços de cana-de-açúcar e alimentos preparados para animais.

A COAMO, localizada em Campo Mourão, é responsável por expressiva participação exportadora, pois colaborou com 2,7% do volume total das exportações do Paraná, e 0,24% do Brasil. Seus produtos destinam-se a alguns países da Europa, como Alemanha, Suíça, Suécia, França e Grã Bretanha e outros do Mercosul, como Uruguai e Argentina.

A segunda maior exportadora da região de Maringá é a COCAMAR – Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá Ltda. Fundada em 1963, inicialmente com o intuito de trabalhar apenas com café, foi ao longo dos anos diversificando seus produtos. Em 1971, a cooperativa iniciou atividades de beneficiamento do algodão e comercialização da soja. Hoje em dia, a COCAMAR possui uma fábrica de óleo de algodão, duas unidades de fiação de algodão, uma de seda e uma refinaria de óleos vegetais.

Os produtos comercializados por esta cooperativa, tanto no mercado interno quanto externo, são grãos de soja e cereais, óleos de algodão, soja e canola, café e fios de seda. Países como a Argentina, Canadá, Alemanha, Japão, República Tcheca e Indonésia estão constantemente recebendo e comercializando esses produtos, que por serem básicos do consumo alcançam os mercados mais distantes.

A terceira empresa que se destacou em volume de exportações foi a Usina de Açúcar Santa Terezinha, com volume de comercialização no período de 2,5 anos de US\$ 55 milhões de açúcar de cana em bruto.

**TABELA 8.** Maiores Exportadores da Região de Maringá (US\$) anos 96, 97 e 98 (1º sem.)

Empresa	1996	1997	1998 (1º Sem.)	Total F.O.B.	Tend. 1999
COAMO	102.517.58	173.108.994	46.047.287	321.673.866	→
COCAMAR	32.564.738	54.751.086	5.781.664	93.097.488	↘
Usina Sta. Terez.	10.589.500	38.108.893	6.350.070	55.048.463	→
Wyny do Brasil	10.740.984	20.538.019	9.051.651	40.330.654	↗
Frig. Navirai	10.994.472	15.055.676	2.261.953	28.312.101	↘
Sabarálcool	8.462.353	5.480.790	4.450.705	18.393.848	→
F.B. Açúcar	6.497.990	5.139.199	6.615.742	18.252.931	↗
Frig. Noroeste	6.286.997	8.309.062	0	14.596.059	↘
Curt. Central	7.706.598	3.655.872	567.700	11.930.170	↘↘
Paraná Citrus	5.431.010	4.504.788	282.788	10.218.586	↘↘
Peles Caiobá	1.161.042	4.898.178	4.003.026	10.062.246	↗↗
Incopesa Peles	3.784.713	4.058.363	621.128	8.464.204	↘↘
Valcafé	5.672.853	546.970	201.460	6.421.283	↘
Romagnole	1.619.057	2.445.912	1.031.224	5.096.193	→
Cromonorte	1.361.961	2.405.854	1.171.038	4.938.853	→
Curt. Taquari	1.063.923	2.877.762	678.924	4.620.609	→
Gr. Dalmaci	1.836.772	747.652	130.718	2.715.142	↘↘
Alimentos Zaeli	42.629	588.519	596.521	1.227.669	↗↗
Curt. Indiano	1.058.892	49.681	0	1.108.573	↘↘
COCARI	0	916.965	0	916.965	↘↘

Fonte: Banco do Brasil – Secex. A análise das tendências: ↗ Ascensão; ↘ Retração, → Estabilidade, ↗↗ Ascensão acentuada, ↘↘ Retração acentuada é de responsabilidade dos autores.

Os principais países que receberam esse produto foram a Rússia, Ucrânia, Canadá, Israel e França. A tendência observada é a de continuidade, conforme demonstra a Tabela 8. Isto deve-se ao fato do Brasil continuar com uma grande produção de cana-de-açúcar, possuir clima e solo propícios para este tipo de cultura e também por ser um cultivo seguro e de boa rentabilidade. As empresas Sabarálcool e FB Açúcar, comercializadoras do mesmo tipo de produto, encontram-se respectivamente em sexto e sétimo lugares entre as maiores exportadoras da região de Maringá.

### 1.2.5 As maiores Empresas Importadoras

Para que a balança comercial esteja em equilíbrio, o volume das exportações deve ser proporcional às importações. O mesmo processo deve ocorrer nas empresas, porém, são poucas as que conseguem esse equilíbrio. As maiores importadoras da região foram destacadas na Tabela 9, sendo o setor alimentício o principal.

Os produtos que mais se destacam nas importações da região são: algodão não- cardado, importado principalmente pelas cooperativas e indústrias têxteis. Produtos alimentícios como arroz semibranqueado, farinha de trigo, azeitona, feijão, alho, cebola e carne bovina, geralmente adquiridos por distribuidores, atacadistas e supermercados. Maquinários em geral e produtos como uréia, polietileno e polipropileno também são adquiridos em grande quantidade, e com bastante frequência pelas empresas de Maringá e região.

Destaca-se como a maior importadora, localizada em Umuarama, a Zaeli Alimentos. Esta empresa importou no período de 1997 até o primeiro semestre de 1998, o montante de US\$ 53 milhões. Atuando no ramo de empacotamento e distribuição de alimentos, a empresa firmou-se no mercado principalmente pela qualidade de seus produtos, muitos deles trazidos de países vizinhos. Entre os principais produtos importados, destacam-se o arroz, a farinha de trigo, o milho e a azeitona originários da Argentina e de outros países como Bolívia, Paraguai, Uruguai, Espanha, Suíça e Tailândia.

O segundo e terceiro lugares no "ranking" das vinte maiores operando no mercado internacional ficaram para as duas maiores cooperativas já destacadas como exportadoras, a COAMO e a COCAMAR. Ambas têm o algodão como principal produto importado, seguido pelo arroz com casca, uréia e sementes silvestres. A justificativa para este resultado é a redução da produção de algodão no mercado interno, que pressionou as empresas a buscarem o produto em outros mercados. Estas duas cooperativas, juntas, representaram 32% (cerca de US\$ 45 milhões) do volume das importações da região durante o ano de 1997 e primeiro semestre de 1998. Com relação às exportações, ambas as cooperativas representam 62,5% do volume total exportado pela região.

Outras duas outras grandes empresas que se destacam como importadoras de algodão são a Cooperfios e Algodoste. Elas têm a Argentina como o principal fornecedor de algodão. Isto se deve ao fato da Argentina possuir um custo de produção inferior ao da produção nacional. Outra vantagem é a facilidade do transporte

**TABELA 9.** Maiores Importadores da Região de Maringá (US\$) anos 97 e 98 (1º sem.)

Empresa	1997	1998 (1º Sem.)	Total F.O.B.	Tend. 1999	Participa da ZPA
Alimentos Zaeli	35.934.566	17.541.163	53.475.729	↗	↓
COAMO	26.943.581	832.088	27.775.669	↘	↓
COCAMAR	13.308.508	4.005.526	17.314.034	↘	↓
Frig. Naviraí	9.243.385	423.360	9.666.745	→	↓
Usina Sta. Terez.	2.722.087	1.265.884	3.987.971	→	↓
Cooperfios	2.803.964	162.591	2.966.555	↗	↓
Sudapar	1.967.803	561.266	2.529.069	↘	↑
Algoeste	2.103.912	156.968	2.260.880	↗	↓
Grupo Profértil	1.755.680	417.767	2.173.447	↘	↓
Indel Ind. Elel.	973.086	481.567	1.454.653	→	↓
E. Meneguetti	1.047.026	290.031	1.337.057	↘	↓
Max Filas K-7	688.473	347.891	1.036.364	→	↓
Aldo Compon.	693.058	224.812	917.870	↘	*
Elcio Dall'Agnol	524.791	322.981	847.772	↗	↓
Com. Al. Mubom	770.221	58.622	828.843	↘	↓
M.R. Bondezan	479.725	218.939	698.664	→	↓
Wyry do Brasil	380.514	311.729	692.243	↗	↓
Tex'Sphuma Ind.	493.228	194.396	687.624	↘	↓
Augros do Brasil	523.500	109.500	633.000	↘	↓
Fáb. Acolch. Mgá	334.350	290.467	624.817	↗	↑

Fonte: Banco do Brasil – Secex 1998. A análise das tendências: ↗ Ascensão; ↘ Retração; → Estabilidade, ↗↗ Ascensão acentuada, ↘↘ Retração acentuada é de responsabilidade dos autores.

Participa da ZPA (Zona de Processamento Aduaneiro): ↑ Goza dos Benefícios da ZPA, ↓ Não goza dos benefícios do ZPA, \* Empresas que encontram-se em estudo de viabilidade para obtenção do incentivo da ZPA.

rodoviário e a possibilidade de otimização de recursos, devido ao acordo ACE 18 do Mercosul, que isenta os países membros do pagamento do imposto de importação.

O Frigorífico Naviraí encontra-se como o quinto maior exportador da região e ao mesmo tempo, classifica-se como quarto maior importador. Os produtos comercializados em ambas as operações são carnes bovinas e no caso das importações, são de procedência alemã, suíça, argentina, espanhola, portuguesa e chinesa. As exportações destinam-se principalmente aos países europeus e outros como Hong Kong e Argentina.

## 2. Iniciativas maringaenses de apoio ao Comércio<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Este item foi sistematizado a partir de informações levantadas junto ao Banco do Brasil e EADI de Maringá e diversificadas fontes.

A Prefeitura Municipal de Maringá é uma das instituições mais interessadas no desenvolvimento e progresso da região. Neste sentido juntamente com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Paraná tem apoiado a instalação de novos empreendimentos industriais. Através da Lei 4424/97, alguns benefícios, com a finalidade de atrair novas empresas para a região foram criados.

Entre os principais benefícios oferecidos pela prefeitura, podem-se citar: a) Gestão junto aos órgãos competentes com a finalidade de obter recursos para execução da rede de água, esgoto, energia e telecomunicações; b) Execução de obras destinadas a dotar as áreas de infra-estrutura adequadas referentes ao sistema viário; c) Promoção de facilidades e incentivos às empresas na implantação do empreendimento; d) Isenção da taxa de licença de localização e funcionamento; e) Desconto de 50% no valor de recolhimento do Imposto de Transmissão de Bens Intervivos - ITBI dos imóveis destinados aos empreendimentos. Os benefícios de isenções de IPTU, ITBI e preparo de terrenos são extensivos também ao turismo.

Recentemente o governo do Estado do Paraná, através do Decreto 3708 de 31/10/97 criou a ZPA – Zona de Processamento Aduaneiro, beneficiando as empresas importadoras que vierem a se instalar nas cidades de Maringá, Marialva, Paiçandu e Sarandi. O benefício estadual possibilita às mesmas uma carência de até quatro anos no recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços das importações - ICMS.

Para usufruir dos benefícios de pertencer a uma ZPA, é necessário que o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá - CODEM aprove os projetos em comum acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná. Além disso, as empresas devem realizar suas operações de desembaraço aduaneiro na EADI-Maringá. Esta compulsoriedade é vista por muitas empresas como prática restritiva à livre concorrência e desnecessária proteção a interesses privados locais.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá -

CODEM é formado por representantes de entidades privadas, associações de classe, membros das instituições de ensino superior e outras entidades da sociedade civil, e tem como função institucional propor a criação de mecanismos de desenvolvimento para Maringá. O conselho possui nove câmaras técnicas para discussão de assuntos específicos, entre eles, assuntos ligados ao setor agrícola, agroindustrial e comercial. O CODEM tem força de lei e seu maior propósito é a construção de uma nova Maringá para o ano 2020. Nesse sentido, seu principal projeto, até o momento desenvolvido, foi o estudo e aprovação pelo governo do Estado da criação da ZPA anteriormente mencionada.

Para que as empresas possam ser enquadradas no Decreto de constituição da ZPA, os interessados devem encaminhar ao CODEM uma "Carta Consulta" contendo o histórico da empresa, os projetos de investimentos econômicos e sociais para os próximos quatro anos e os objetivos do empreendimento. O CODEM certifica-se da idoneidade da empresa e após analisar e aprovar o projeto, encaminha-o para o Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, para sua aprovação final. Somente esta Secretaria poderá aprovar de forma definitiva o benefício para a empresa solicitante.

Fazer parte da ZPA, basicamente, permite a dilação de 80% do valor do ICMS devido na operação de importação, com pagamento no 49º mês sem juros, porém com correção pela FCA – Fator de Conversão e Atualização Monetário do ICMS. Os outros 20% são recolhidos de acordo com as normas da legislação vigente, isto é, no ato da comercialização do produto.

A ZPA traz vantagem dupla ao Estado e aos Municípios que a compõem. Uma delas, imediata, pois corresponde ao recolhimento de 20% à vista do ICMS. Este, mesmo considerando a recente pioneira experiência, pode-se afirmar que provavelmente seriam recolhidos em outros Estados. Outra vantagem, a médio prazo (após 48 meses) é o recebimento dos 80% restantes.

Para as empresas já instaladas em Maringá, antes da implantação da ZPA, o benefício recai apenas no incremento das importações a

serem efetuadas. Esta medida, de caráter compensatório, não deixa de ser discriminatória. Não existem razões suficientes para diferenciar empresas da região em relação às demais empresas. Se estas criam empregos com a vinda para Maringá, nada impede que as primeiras, através de seu processo de expansão, também gerem maior número de empregos.

Efetivamente a ZPA começou a funcionar a partir de fevereiro de 1998. No período de fevereiro a novembro de 1998, treze empresas conseguiram o benefício tributário anteriormente mencionado. Dentre elas, sete empresas provenientes do Estado de São Paulo, três de Maringá, uma de Marialva e uma de Curitiba. Outras quatro empresas apresentaram projetos junto ao CODEM e espera-se que, a exemplo da aprovação dos projetos anteriores, estes também sejam aprovados.

Estas empresas destacam-se não só pelo fato de terem obtido o benefício da ZPA, mas também pelo volume de investimentos que estão propondo alocar em seus projetos de instalação e expansão das importações e exportações. Nesse sentido, pode-se afirmar que a partir do ano de 1999, a participação de Maringá no comércio internacional aumentará de forma significativa. Atualmente, esse crescimento está calcado na atuação de algumas poucas e significativas empresas que dinamizam, ao mesmo tempo que se utilizam dos programas e projetos de incentivo ao comércio internacional na região de Maringá.

## 2.1 O PRONOEX e outros incentivos

Para maior incremento na promoção das exportações da região, foi recentemente lançado pela Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o Programa Norte Paranaense de Acesso às Exportações - PRONOEX. Este tem por objetivo treinar empresários, preparar a empresa e seu quadro funcional para integrá-los no comércio exterior. A intenção é fornecer o apoio necessário às pequenas e médias empresas do norte do Paraná para que, através de treinamento de pessoal e investimento tecnológico, tornem-se aptas a exportarem seus produtos.

A primeira etapa do programa enfatiza a capacitação empresarial. Nesta fase, o programa baseia-se em implantar programas de gestão da qualidade total envolvendo todas as pessoas da organização, desde a cúpula até o nível operacional.

Em uma segunda etapa privilegia-se o acesso às redes de promoção comercial. Nessa fase o programa se encarrega de inserir a empresa participante em bancos de dados internacionais, ampliando seu acesso às empresas que também estão negociando seus produtos no mundo. Um escritório comercial denominado "Casa Mercosul" efetua o apoio técnico no que diz respeito às práticas burocráticas necessárias para a exportação de bens e serviços de qualquer natureza.

A terceira e última fase do programa centraliza esforços no desenvolvimento tecnológico dos produtos. Neste ponto, busca-se o aprimoramento do produto e o desenvolvimento da capacidade produtiva das empresas. Processos de aperfeiçoamento direcionados à qualidade, *design*, marketing e promoção, visando agregar valor aos produtos são previstos e estão sendo implementados nas empresas participantes do programa PRONOEX.

Com este programa, objetiva-se despertar nos empresários a importância do desenvolvimento e aprimoramento de suas empresas e de seus produtos. Visa também buscar a conscientização dos empresários no sentido de "fazer mais com menos", aproveitando melhor suas matérias primas, sua capacitação humana e tecnológica e buscando, principalmente, a colocação de seus produtos em novos nichos de mercado, tanto a nível nacional quanto internacional.

Além dos incentivos e apoio disponibilizados pelo PRONOEX outras agências oficiais quer do estado brasileiro ou do estado do Paraná também possuem programas especiais aos exportadores. Entre eles, as agências disponibilizam aos interessados: 1) a antecipação de recursos financeiros a taxas de juros internacionais, que é uma assistência financeira com prazo de até 180 dias após o embarque para

\* Declaração do presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes no 18º Enaex - Encontro de Comércio Exterior promovido pelo EAB - Associação de Comércio Exterior do Brasil no Rio de Janeiro dias 19 e 20 de Novembro de 1998.

o exterior; e, 2) linhas de financiamento para exportação de bens e serviços, que são ofertadas de acordo com a necessidade do exportador. Nesta linha de financiamento, destaca-se o Programa de Exportação - PROEX, que no ano de 1998 destinou US\$ 688 milhões aos participantes do programa, e previu para 1999 o montante de US\$ 1,5 bilhão. Aos importadores destaca-se o financiamento à importação de máquinas e equipamentos com prazos de até dez anos.

A Secretaria de Comércio Exterior - SECEX do Banco do Brasil também atua como prestadora de serviços na área de comércio exterior. Com profissionais competentes e atualizados, efetua os seguintes serviços: Registro de Exportação - RE, Registro de Venda - RV (no caso de *comodities*), elaboração e aprovação de Licença de Importação - LI, Registro de Operações Financeiras - ROF, entre outros. Coligada a esta secretaria, o banco oferece também consultoria em negócios internacionais, onde técnicos são disponibilizados para buscar soluções práticas aos seus clientes, a fim de alavancar negociações internacionais.

O departamento de câmbio também é muito importante no processo de importação e exportação. Este órgão operacionaliza os pagamentos ao exterior das compras e vendas internacionais. Entre as formas mais utilizadas no ato da contratação do câmbio encontram-se o pagamento antecipado, que é feito antes do embarque da mercadoria, o pagamento à vista que é efetuado na chegada da mesma e o pagamento a prazo, que pode ser com carta de crédito ou não. O departamento de seguros do banco também auxilia os importadores e exportadores oferecendo o seguro internacional para suas cargas. O seguro internacional não é obrigatório, porém incentiva-se a contratação do mesmo, pois em caso de sinistro a mercadoria assegurada será ressarcida na sua totalidade.

### Considerações Finais

A descrição do comércio exterior de Maringá, além do perfil apresentado, visa também ressaltar a necessidade de realização de maior esforço de análise do comportamento de diferentes espaços regionais e locais, especialmente no nível das municipalidades, com

relação às trocas internacionais. As poucas trocas do município de Maringá com o resto do mundo, apesar de não permitirem maiores enquadramentos teóricos, servem de subsídios para maior compreensão deste complexo fenômeno.

Este fenômeno assume maiores graus de complexidade quando diferentes nacionalidades buscam não só uma maior integração econômica, mas também maior integração política e social. Muitas foram e ainda são as tentativas de integração regionais em diversas partes do mundo. O processo de integração europeu apresenta-se hoje como o mais avançado do mundo. Naquele espaço geográfico, as diferentes fases: 1) zonas de preferência tarifária, 2) área de livre comércio, 3) união aduaneira, 4) mercado comum e 5) união econômica encontram-se hoje em processo de conclusão. A integração econômica, por exemplo, deverá ser finalizada com a adoção do ouro como moeda única a partir de 1999.

Mais recentemente, nos anos 90, a formação do Mercosul desponta como uma experiência bem sucedida de integração regional. A esta experiência, somam-se expectativas e vontades de formação de uma área de livre comércio entre as três Américas, a ALCA. Todos estes processos de integração regional, estabelece medidas que visam a proteção de seus mercados frente a terceiros países. Neste sentido, o estudo da legislação dos diferentes Estados-membros sempre foi, e ainda hoje é, uma das funções básicas de todos os profissionais envolvidos no comércio internacional. A elas soma-se a necessidade de maior estudo dos diferentes acordos de integração regional existentes no mundo. Desta forma, visando uma maior inserção do Brasil e de Maringá no contexto das trocas internacionais, o pleno conhecimento, pelos agentes envolvidos, dos diferentes processos, é não só necessário como imperativo.

Isto deve ser feito para que todos os envolvidos na atividade produtiva exportadora e importadora ampliem sua presença nos mercados internacionais. A participação de Maringá nestes mercados foi considerada como fonte de estudo e constatou-se que a COAMO e a COCAMAR sozinhas representaram 62,5% das exportações totais

da região a partir de 1996. No que se refere às importações, as mesmas importaram somente 32%. O superávit comercial destas duas grandes cooperativas é devido, fundamentalmente, serem elas processadoras de produtos primários de larga aceitação no mercado internacional, como a soja e o algodão.

Outra empresa que ganha destaque no comércio internacional regional é a Alimentos Zaeli. Esta empresa é a maior importadora e distribuidora de produtos alimentícios. Ela, sozinha, apenas nos anos de 1997 e 1998 (primeiro semestre) importou mais de US\$ 53 milhões, representando um percentual de 38% do total de importações da região. A ela seguem-se, após as duas cooperativas já mencionadas, o Frigorífico Naviraí e a Usina Santa Terezinha como grandes importadores da região.

A importação das empresas da região de Maringá representam somente 1,8% das importações totais do Estado do Paraná. As exportações representam 5,67% das exportações no período analisado, ou seja, desde 1996 até 1998 (primeiro semestre). Estes números refletem o perfil regional que se caracteriza pela grande produção agrícola e a quase inexistência de indústrias que, sabidamente são as grandes importadoras de máquinas, equipamentos e bens intermediários necessários para o desenvolvimento industrial agregador de valor aos bens e serviços produzidos na região.

Algumas das iniciativas pioneiras nesta direção estão em fase embrionária de implantação. O PRONOEX, por exemplo, é o programa que vem ao encontro dessa realidade e às necessidades não só da região mas também de todo o país, pois inicia com a conscientização coletiva que para exportar é necessário melhorar a capacitação das pessoas e reformular o processo produtivo, de modo a deixá-lo mais eficiente. O programa contempla também a adequação

e melhora dos produtos, seja com relação à sua qualidade, embalagem ou publicidade. Enfim, visa a capacitação das pequenas e médias empresas para atuarem no mercado internacional.

A implantação da ZPA de Maringá deverá causar grande impacto na atividade econômica do município em um prazo médio de quatro anos. Estima-se que as empresas que já conseguiram o benefício, ao cumprir suas proposições, deverão gerar um aumento no valor de ICMS do município de 15 a 20% nos próximos quatro anos. Assim uma maior integração das empresas e instituições da região no sempre competitivo mercado internacional é esperada.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Mercosul: fundamentos e perspectivas*. Brasília: Aduaneiras, 1998.
- BARBOSA, Rubens Antonio. *América Latina em perspectiva: da retórica à realidade*. São Paulo: Aduaneiras, 1991.
- BIZELLI, João dos Santos. *Noções básicas de importação*. São Paulo: Aduaneiras, 1990.
- GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, M. S. TONETO, Rudnei Jr. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRIECO, Francisco A. *O Brasil e o comércio internacional*. São Paulo: Aduaneiras, 1994.
- GUILLOCHON, Bernard. *Teorias do comércio internacional*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- CAMPOS, Antonio. *Comércio internacional e importação*. São Paulo: Aduaneiras, 1990.
- CANO, Wilson. *Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional*. 4. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP; FAPESP, 1995.
- GONÇALVES, Reinaldo. et. al. *A Nova economia internacional: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GUERRA, Nelson. *SISCOMEX-importação: manual do usuário roteiro passo a passo*. Aduaneiras, 1997.
- KUNZLER, Jacob Paulo, MACIEL, Carlos. *Mercosul e o mercado internacional*. Porto Alegre: Ortiz, 1994.
- LABATUT, Ênio Neves. *Política de comércio exterior*. São Paulo: Aduaneiras, 1994.
- MAIA, Jayme de Mariz. *Economia internacional e comércio exterior*. 3 ed.. São Paulo: Atlas, 1997.
- NICOLETTI, Antônio M.. *Conhecimentos elementares de comércio exterior e câmbio*. São Paulo: Aduaneira, 1995.

- OLIVEIRA, Carlos Tavares de. *A batalha da exportação*. 1.ed. São Paulo: Aduaneiras, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Comércio exterior e a questão portuária*. São Paulo: Aduaneiras, 1992.
- PREVIDELLI, José J. *Mudanças organizacionais em empresas multinacionais: estudo exploratório das EBIMs – empresas brasileiras internacionalizadas no Mercosul*. (Tese de Doutorado em Administração na Universidade de São Paulo - USP). São Paulo, 1996.
- PIRES, Jovelino G. *Comércio exterior: buracracia x modernidade*. São Paulo: Aduaneiras, 1992.
- MINERVINI, Nicola. *O exportador*. São Paulo: Makron Books, 1991.
- RATTI, Bruno. *Comércio internacional e câmbio*. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.
- ROSSETTI, José P. *Introdução à economia*. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANTOS, Antônio César. *Mercosul: democracia e mercado*. (Tese de Doutorado em Sociologia na Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – USP). São Paulo, 1998.
- SIMONSEN Associados. *Mercosul de fato: fatores competitivos para o sucesso empresarial em um novo e forte mercado emergente*. São Paulo: Makron Books, 1998.
- SOSA, Roosevelt B. *A aduana e o comércio exterior*. São Paulo: Aduaneiras, 1996.
- VAZQUEZ, José Lopes. *Comércio exterior brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- WERNECK, Paulo. *Comércio exterior e despacho aduaneiro*. Curitiba: Juruá, 1997.